REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

AUTOESTIMA DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS DE HARMONIZAÇÃO FACIAL: ESTUDO PRELIMINAR

SELF-ESTEEM IN PATIENTS UNDERGOING FACIAL HARMONIZATION PROCEDURES: A PRELIMINARY STUDY

AUTOESTIMA EN PACIENTES SOMETIDOS A PROCEDIMIENTOS DE ARMONIZACIÓN FACIAL: ESTUDIO PRELIMINAR

Rafiza Felix Marão Martins[1], Marina Negreiros Soares[2], Eduarda Gomes Bogéa[3]

e747684
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7684

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível de autoestima de pacientes que buscam procedimentos de harmonização facial. Métodos: Estudo transversal realizado com 40 pacientes adultos recrutados em um curso de Especialização em Harmonização Facial em São Luís, MA, Brasil. Foi aplicado um questionário estruturado contendo informações sociodemográficas, questões relacionadas à percepção da face e procedimentos estéticos, além da Escala de Autoestima de Rosenberg. Os dados foram analisados no software Stata 14.0 por meio de estatística descritiva e análises bivariadas. Resultados: A amostra foi predominantemente composta por mulheres (87,5%), com idade média de 32,1 anos e elevada escolaridade. A maioria dos participantes relatou estar satisfeita com o rosto (70%) e acreditar que mudanças estéticas poderiam melhorar as relações pessoais (92,5%) e a vida profissional (62,5%). Após a realização de procedimentos estéticos, como toxina botulínica, preenchimento labial e bioestimuladores de colágeno, a maioria relatou sentir-se mais bonita e confiante. O escore médio da Escala de Autoestima de Rosenberg foi de 24,3 (DP = 4,09), com predominância de autoestima média (72,5%) e presença de baixa autoestima em 27,5% dos participantes. Conclusão: Pacientes que buscam procedimentos de harmonização facial apresentam, em sua maioria, níveis médios de autoestima, coexistindo com uma proporção relevante de indivíduos com baixa autoestima. Esses achados sugerem que a busca por procedimentos estéticos não se restringe à presença de baixa autoestima, mas também pode estar associada ao aprimoramento da autoimagem, devendo essa relação ser compreendida como multifatorial, envolvendo aspectos psicológicos, sociais e individuais.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem. Preenchedores dérmicos. Toxina botulínica tipo A.

ABSTRACT

Objective: To assess the level of self-esteem among patients seeking facial harmonization procedures. Methods: This cross-sectional study included 40 adult patients recruited from a Facial Harmonization Specialization course in São Luís, Maranhão, Brazil. A structured questionnaire was administered, including sociodemographic data, questions related to facial perception and aesthetic procedures, and the Rosenberg Self-Esteem Scale. Data were analyzed using Stata version 14.0 through descriptive and

[1] Cirurgiã-dentista, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva, Professora dos Cursos de Odontologia e Medicina (CEUMA), Docente do Mestrado e Doutorado em Odontologia (CEUMA), Docente do Mestrado em Gestão e Atenção à Saúde (CEUMA). – Universidade CEUMA.

[2] Graduada em Odontologia, Especialista em Harmonização Orofacial, Aluna do Mestrado em Odontologia (CEUMA). – Universidade CEUMA.

[3] Nutricionista, Pós-doutora na área de Saúde Intestinal (UFMA). Doutora e Mestre em Saúde Coletiva (UFMA). Docente efetiva da Universidade Federal do Piauí – Universidade Federal do Piauí.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

bivariate analyses. Results: The sample was predominantly composed of women (87.5%), with a mean age of 32.1 years and a high level of education. Most participants reported being satisfied with their facial appearance (70%) and believed that aesthetic changes could improve personal relationships (92.5%) and professional life (62.5%). After undergoing procedures such as botulinum toxin injections, lip fillers, and collagen biostimulators, most participants reported feeling more attractive and confident. The mean Rosenberg Self-Esteem Scale score was 24.3 (SD = 4.09), with a predominance of moderate self-esteem (72.5%) and a relevant proportion of low self-esteem (27.5%). Conclusion: Patients seeking facial harmonization procedures predominantly presented moderate self-esteem levels, with a notable proportion exhibiting low self-esteem. These findings suggest that the demand for aesthetic procedures is not limited to individuals with low self-esteem but may also be associated with self-image enhancement, reflecting a multifactorial construct influenced by psychological, social, and individual factors.

KEYWORDS: *Self-image. Dermal fillers. Botulinum toxin type A.*

RESUMEN
Objetivo: Evaluar el nivel de autoestima de pacientes que buscan procedimientos de armonización facial. Métodos: Estudio transversal realizado con 40 pacientes adultos reclutados en un curso de Especialización en Armonización Facial en São Luís, Maranhão, Brasil. Se aplicó un cuestionario estructurado que incluyó datos sociodemográficos, preguntas relacionadas con la percepción facial y los procedimientos estéticos, además de la Escala de Autoestima de Rosenberg. Los datos fueron analizados mediante el software Stata versión 14.0, utilizando estadística descriptiva y análisis bivariados. Resultados: La muestra estuvo compuesta predominantemente por mujeres (87,5%), con una edad media de 32,1 años y alto nivel educativo. La mayoría de los participantes reportó estar satisfecha con su rostro (70%) y consideró que los cambios estéticos podrían mejorar las relaciones personales (92,5%) y la vida profesional (62,5%). Tras la realización de procedimientos estéticos, como toxina botulínica, relleno labial y bioestimuladores de colágeno, la mayoría informó sentirse más atractiva y segura. El puntaje medio de la Escala de Autoestima de Rosenberg fue de 24,3 (DE = 4,09), con predominio de autoestima media (72,5%) y presencia de baja autoestima en el 27,5% de los participantes. Conclusión: Los pacientes que buscan procedimientos de armonización facial presentan predominantemente niveles medios de autoestima, coexistiendo con una proporción relevante de individuos con baja autoestima. Estos hallazgos sugieren que la búsqueda de procedimientos estéticos no se limita a la presencia de baja autoestima, sino que también puede estar relacionada con el mejoramiento de la autoimagen, configurando un fenómeno multifactorial influenciado por aspectos psicológicos, sociales e individuales.

PALABRAS-CLAVE*: Autoimagen. Rellenos Dérmicos. Toxina Botulínica Tipo A.*

INTRODUÇÃO

Com o avanço das técnicas e procedimentos voltados à melhoria da qualidade de vida, observa-se crescente demanda por intervenções estéticas capazes de promover bem-estar e satisfação com a própria aparência. Nesse contexto, a Harmonização Facial tem se destacado entre os procedimentos contemporâneos, possibilitando a atenuação de sinais do envelhecimento por meio de abordagens minimamente invasivas, como a aplicação de toxina botulínica, preenchedores dérmicos e bioestimuladores de colágeno[1].

A Odontologia acompanha esse movimento de valorização da estética facial. A regulamentação da Harmonização Orofacial como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia, por meio da Resolução CFO-198/2019, ampliou a atuação do cirurgião-dentista no manejo estético

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

da face[2]. Desde então, observa-se aumento expressivo na procura por esses procedimentos, considerados eficazes e seguros no gerenciamento das alterações relacionadas ao envelhecimento.

Paralelamente, transformações socioculturais, especialmente relacionadas ao avanço das tecnologias digitais e das redes sociais, têm intensificado a exposição da autoimagem e contribuído para a valorização da aparência na sociedade contemporânea. Associado ao envelhecimento populacional, esse cenário tem impulsionado a busca por intervenções que visam não apenas aspectos estéticos, mas também a melhoria da autoimagem e da percepção de si[3].

A autoestima, entendida como a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo, constitui um importante indicador de saúde mental, estando associada ao bem-estar, às relações sociais e à qualidade de vida[5]. Nesse sentido, a busca por procedimentos estéticos pode estar relacionada à tentativa de aprimorar a autoimagem e fortalecer a autoconfiança, embora essa relação não seja linear e envolva múltiplos fatores individuais e contextuais[6].

Para avaliação sistemática desse constructo, Morris Rosenberg desenvolveu a Escala de Autoestima de Rosenberg, amplamente utilizada em estudos científicos e validada em diversos países e idiomas, incluindo o Brasil[7]. Essa escala consiste em dez afirmações relacionadas à autoavaliação do indivíduo, permitindo mensurar níveis globais de autoestima em diferentes populações [8].

Apesar do crescente interesse por intervenções estéticas e seus possíveis impactos psicossociais, ainda são limitadas as investigações que avaliam de forma sistemática a autoestima de indivíduos que buscam procedimentos de Harmonização Facial. Essa lacuna evidencia a necessidade de estudos que contribuam para compreender melhor a relação entre estética facial e aspectos subjetivos da experiência dos pacientes.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de autoestima de pacientes submetidos a procedimentos de Harmonização Facial por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg, bem como analisar a percepção desses indivíduos sobre a influência da estética facial em sua vida pessoal, profissional e na construção da autoimagem.

1. MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional de delineamento transversal, correspondente a um recorte de um estudo maior intitulado “Avaliação da melhoria da autoestima de pacientes após a realização de procedimentos de Harmonização Facial”, cujo objetivo foi investigar o nível de autoestima de pacientes submetidos a procedimentos de Harmonização Facial.

A pesquisa foi realizada na clínica do Curso de Especialização em Harmonização Facial da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), seção Maranhão, localizada no município de São Luís, MA, Brasil. Todos os participantes foram recrutados entre pacientes atendidos na clínica do curso, incluindo indivíduos que estavam aguardando para realizar procedimentos estéticos faciais,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

bem como aqueles que já haviam realizado procedimentos e retornavam para acompanhamento clínico.

Foram incluídos pacientes adultos, de ambos os sexos, que concordaram em participar voluntariamente do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos indivíduos que não responderam integralmente aos instrumentos de coleta de dados ou que apresentaram inconsistências nas respostas.

A amostra foi composta por 40 participantes, selecionados por conveniência entre os pacientes atendidos durante o período de coleta de dados. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado presencialmente aos participantes. O instrumento continha 50 perguntas organizadas em três blocos. O primeiro bloco contemplou informações sociodemográficas, incluindo sexo, idade, escolaridade e renda familiar. O segundo bloco abordou sentimentos relacionados à face e à percepção sobre procedimentos estéticos faciais, incluindo questões sobre satisfação com a aparência facial, percepção da influência da estética nas relações pessoais e profissionais e expectativas relacionadas aos tratamentos estéticos. O terceiro bloco correspondeu à aplicação da Escala de Autoestima de Rosenberg, utilizada para avaliação do nível de autoestima dos participantes.

Para os participantes que já haviam realizado procedimentos estéticos faciais, foram incluídas perguntas adicionais relacionadas à percepção de mudanças na aparência e na autoconfiança após procedimentos como aplicação de toxina botulínica, preenchimento labial e bioestimuladores de colágeno.

A Escala de Autoestima de Rosenberg é composta por dez afirmações relacionadas à autoavaliação do indivíduo, com respostas organizadas em escala do tipo *Likert* de quatro pontos: concordo plenamente, concordo, discordo e discordo plenamente. Para cada resposta foi atribuída uma pontuação que varia de 1 a 4 pontos. Nas afirmativas positivas (1, 3, 4, 7 e 10), a pontuação é atribuída de forma decrescente, enquanto nas afirmativas negativas a pontuação ocorre de forma inversa. O escore total corresponde à soma das pontuações dos dez itens, resultando em um valor único para cada participante.

Para interpretação dos resultados, os escores foram classificados em três categorias: autoestima baixa, quando o escore total foi menor ou igual a 20 pontos; autoestima média, quando o escore variou entre 21 e 30 pontos; e autoestima alta, quando o escore foi igual ou superior a 31 pontos. Dessa forma, quanto maior o valor obtido na escala, maior o nível de autoestima do participante.

Os dados foram inicialmente organizados em planilha do Microsoft Excel e posteriormente analisados no software *Stata*, versão 14.0. Foram realizadas análises descritivas, incluindo frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas e cálculo de média e desvio padrão para variáveis quantitativas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade CEUMA, sob parecer nº 6.452.021. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram adotadas medidas para garantir o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas, assegurando que os dados fossem analisados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes. Ressalta-se que não houve conflitos de interesse por parte dos pesquisadores, apesar da coleta de dados ter sido realizada em ambiente vinculado a curso de especialização.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas da amostra estudada. Observou-se predominância do sexo feminino (87,5%) e elevado nível de escolaridade, uma vez que a maioria dos participantes possuía ensino superior completo (62,5%), além de parcela com pós-graduação. A idade média dos participantes foi de 32,17 anos e a renda familiar média foi de R$ 22.175,00. Esse perfil é consistente com a literatura sobre a busca por procedimentos estéticos, na qual se observa maior participação feminina e associação com melhores condições socioeconômicas, possivelmente relacionadas à maior valorização da aparência e ao acesso a serviços estéticos[11].

Tabela 1 - Características da amostra estudada. São Luís - MA, 2023

	Fa (n)	**Fr (%)**
Sexo		
Masculino	5	12,5
Feminino	35	87,5
Escolaridade		
Ensino Médio Completo	9	25%
Ensino Superior Completo	25	62,5%
Pós-graduação completa	6	15%
	X	**DP**
Idade	32,17	1,08
Renda familiar	22.175	8,36

A Tabela 2 apresenta os sentimentos relacionados à face e à percepção dos participantes sobre procedimentos estéticos faciais. Grande parte da amostra declarou estar satisfeita com o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

próprio rosto (70%), embora mais da metade tenha relatado sentir-se apenas razoavelmente segura ou confiante em relação à aparência facial (52,5%). Além disso, a maioria dos participantes afirmou que mudaria algum aspecto do rosto (70%) e acredita que tais mudanças poderiam melhorar as relações pessoais (92,5%) e a vida profissional (62,5%).

Esse achado sugere que a satisfação com a aparência não exclui o interesse por aprimoramentos, refletindo um comportamento contemporâneo no qual a estética facial assume papel relevante nas relações interpessoais e na construção da identidade social[3]. A elevada proporção de participantes que acreditam que mudanças estéticas podem impactar positivamente a vida pessoal e profissional reforça a influência de fatores socioculturais na valorização da aparência.

Tabela 2. Sentimentos relacionados à face e procedimentos estéticos faciais que interferem na autoestima, São Luís-MA, 2023

Grau de Satisfação com o Rosto	**Fa (n)**	**Fr (%)**
Muito satisfeito	6	15
Satisfeito	28	70
Pouco satisfeito	5	12,5
Insatisfeito	1	2,5
Se sente seguro e confiante em relação ao rosto		
Não	3	7,5
Razoavelmente	21	52,5
Sim	16	40
Mudaria algo no rosto		
Sim	28	70
Não	12	30
Acredita que essas mudanças melhorariam a vida pessoal e relações pessoais		
Sim	25	62,5
Não	7	17,5
Um pouco	8	20
Acredita que essas mudanças melhorariam a vida profissional		
Sim	25	62,5
Não	10	25
Um pouco	5	12,5
Considera a face uma ferramenta para as relações interpessoais		
Sim	37	92,5
Não	1	2,5
Um pouco	2	5
Por qual motivo buscou TE faciais		
Melhorar relacionamento interpessoal	0	0
Melhorar autoestima e conforto com meu corpo	40	100
Influência da mídia/redes sociais	0	0

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Influência das pessoas	0	0
Você acha que o mercado da estética é relevante na sua vida?		
Concordo totalmente	19	47,5
Concordo	17	42,5
Não sei	4	10
Discordo	0	0
Discordo totalmente	0	0
Ao realizar um procedimento estético, você se sente mais seguro e confiante com a sua imagem?		
Concordo totalmente	26	65
Concordo	14	35
Não sei	0	0
Discordo	0	0
Discordo totalmente	0	0
Você acha que a estética tem relação com a auto-estima e qualidade de vida das pessoas?		
Concordo totalmente	28	70
Concordo	12	30
Não sei	0	0
Discordo	0	0
Discordo totalmente	0	0
Você acha que, após realizar procedimentos estéticos, a pessoa pode mudar sua versão sobre si, até mesmo seu modo de pensar e agir?		
Concordo totalmente	6	15
Concordo	20	50
Não sei	9	22,5
Discordo	5	12,5
Discordo totalmente		

TE= tratamentos estéticos faciais

Observou-se ainda que todos os participantes relataram buscar procedimentos estéticos com o objetivo de melhorar a autoestima e o conforto com o próprio corpo. Além disso, a maioria considerou o mercado da estética relevante em sua vida (47,5% concordaram plenamente com essa afirmação e 42,5% concordaram parcialmente). Esse resultado está em consonância com estudos que apontam que a procura por intervenções estéticas está frequentemente associada à expectativa de melhoria da autoimagem e do bem-estar subjetivo. Em pesquisa realizada por Sarwer *et al.*[12], os autores verificaram que a maior parte dos indivíduos que procuram procedimentos estéticos o fazem com o objetivo de melhorar a autoestima e a satisfação com a própria aparência. Resultados semelhantes foram observados por Itikawa *et al*.[13], que identificaram associação entre procedimentos estéticos, bem-estar e satisfação pessoal, com elevada percepção positiva da autoimagem após as intervenções.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A percepção de mudanças após a realização de procedimentos estéticos faciais é apresentada na Tabela 3. Entre os participantes que realizaram aplicação de toxina botulínica, 93,1% relataram sentir-se mais bonitos após o procedimento e 96,6% afirmaram sentir-se mais confiantes. Entre aqueles que realizaram preenchimento labial, todos os participantes relataram sentir-se mais bonitos após o procedimento e 85,7% afirmaram sentir-se mais confiantes. Esses achados corroboram estudos prévios que demonstram impacto positivo dessas intervenções na percepção da autoimagem e na autoconfiança dos indivíduos[4]. Embora esses efeitos sejam relevantes, é importante considerar que se baseiam em percepções subjetivas, podendo variar de acordo com expectativas individuais e contextos socioculturais.

Tabela 3. Sensações após a realização de procedimentos. São Luís, 2023

Toxina Botulínica (n=29)	**Fa (n)**	**Fr (%)**
Você se sente mais bonito(a) após o procedimento?		
Não	1	6,9
Sim	28	93,1
Você se sente mais confiante após o procedimento?		
Não	1	3,4
Sim	28	96,6
Preenchimento Labial		
Você se sente mais bonito(a) após o procedimento?		
Não	0	
Sim	7	100
Você se sente mais confiante após o procedimento?		
Não	1	14,3
Sim	6	85,7
Bioestimulador de colágeno		
Você se sente mais bonito(a) após o procedimento?		
Não	0	0
Sim	12	100
Você se sente mais confiante após o procedimento?		
Não	0	0
Sim	12	100

Resultados semelhantes foram observados entre os indivíduos que realizaram bioestimuladores de colágeno, nos quais todos relataram sentir-se mais bonitos e mais confiantes após o tratamento. Esses resultados reforçam a percepção de que os procedimentos estéticos faciais podem contribuir para melhorias na autoimagem e na autoconfiança dos pacientes. Estudos anteriores também demonstram resultados semelhantes. Em investigação realizada por Pereira *et al.*[4], to-

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

das as participantes relataram sentir-se mais seguras e confiantes após a realização de procedimentos estéticos faciais, evidenciando impacto positivo desses tratamentos na percepção da própria imagem.

A avaliação da autoestima por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg revelou escore médio de 24,3 (±4,09), indicando predominância de autoestima classificada como média, com proporção relevante de indivíduos com baixa autoestima (27,5%). Esse resultado sugere que os indivíduos que buscam procedimentos de Harmonização Facial não apresentam, necessariamente, níveis reduzidos de autoestima, o que indica que a motivação para a realização desses procedimentos não está restrita à presença de insatisfação acentuada com a autoimagem.

Entretanto, a presença de mais de um quarto da amostra com baixa autoestima aponta para a coexistência de diferentes perfis psicossociais entre os pacientes, sugerindo que, para uma parcela dos indivíduos, a busca por procedimentos estéticos pode estar associada a fragilidades na autoimagem e a expectativas de compensação emocional. Esse achado reforça a necessidade de uma abordagem clínica cuidadosa e individualizada, que considere não apenas os aspectos técnicos das intervenções, mas também as motivações subjetivas e o estado psicológico dos pacientes. Resultados semelhantes foram descritos na literatura, evidenciando níveis intermediários de autoestima entre indivíduos que procuram intervenções estéticas[10].

A análise das respostas individuais da escala evidenciou predominância de percepções positivas relacionadas ao autoconceito, incluindo reconhecimento de qualidades pessoais, percepção de valor próprio e baixa concordância com sentimentos de inutilidade ou fracasso. Esses achados indicam que a busca por procedimentos estéticos pode estar mais relacionada ao aprimoramento da autoimagem do que à compensação de percepções negativas consolidadas.

Tabela 4 - Avaliação da Autoestima de pacientes que realizaram procedimentos de Harmonização Facial segundo a Escala de Autoestima de Rosenberg. São Luís-MA, 2023

Escala de Autoestima de Rosenberg	Fa (n)	Fr (%)
De uma forma geral (apesar de tudo), estou satisfeito(a) comigo mesmo(a).		
Concordo plenamente	0	
Concordo	23	57,5
Discordo	17	42,5
Discordo plenamente		
Às vezes, eu acho que eu não sirvo para nada (desqualificado(a) ou inferior em relação aos outros).		
Concordo plenamente	0	0
Concordo	3	7,5
Discordo	16	40
Discordo plenamente	21	52,5
Eu sinto que eu tenho um tanto (um número) de boas qualidades.		
Concordo plenamente	0	0

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Concordo	20	50
Discordo	20	50
Discordo plenamente	0	0
Eu sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das outras pessoas (desde que me ensinadas).		
Concordo plenamente	0	0
Concordo	15	37,5
Discordo	25	62,5
Discordo plenamente	0	0
Não sinto satisfação nas coisas que realizei. Eu sinto que não tenho muito do que me orgulhar		
Concordo plenamente	7	17,5
Concordo	7	17,5
Discordo	7	17,5
Discordo plenamente	19	47,5
Às vezes, eu realmente me sinto inútil (incapaz de fazer as coisas).		
Concordo plenamente	0	0
Concordo	2	5
Discordo	15	37,5
Discordo plenamente	23	57,5
Eu sinto que sou uma pessoa de valor, pelo menos num plano igual (num mesmo nível) às outras pessoas.		
Concordo plenamente	5	12,5
Concordo	21	52,5
Discordo	5	12,5
Discordo plenamente		
Não me dou o devido valor. Gostaria de ter mais respeito por mim mesmo(a).		
Concordo plenamente	4	10
Concordo	5	12,5
Discordo	17	42,5
Discordo plenamente	14	35
Quase sempre eu estou inclinado(a) a achar que sou um(a) fracassado(a)		
Concordo plenamente	0	0
Concordo	1	2,5
Discordo	15	37,5
Discordo plenamente	24	60
Eu tenho uma atitude positiva (pensamentos, atos e sentimentos positivos) em relação a mim mesmo(a).		
Concordo plenamente	21	53,8

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Concordo	18	46,2
Discordo	0	0
Discordo plenamente	0	0
Classificação da autoestima		
Baixa	11	27,5
Média	29	72,5
Alta	0	0

A presença de níveis médios de autoestima entre os participantes, associada à busca por procedimentos estéticos, sugere que essa motivação não se restringe à compensação de déficits psicológicos. Pelo contrário, os achados indicam que indivíduos com percepção global relativamente positiva de si mesmos também buscam intervenções estéticas como forma de aprimoramento da autoimagem. Esse comportamento pode ser compreendido à luz de um modelo de otimização da aparência, no qual a estética é utilizada como recurso para potencializar atributos percebidos como positivos, ampliar a autoconfiança e melhorar a apresentação social, especialmente em contextos marcados por alta valorização da imagem[3].

Nesse sentido, a busca por procedimentos de Harmonização Facial parece estar mais alinhada a processos de regulação e investimento na autoimagem, do que a uma lógica exclusivamente compensatória. Embora indivíduos com baixa autoestima possam buscar intervenções estéticas como forma de reparação simbólica, os resultados deste estudo indicam predominância de um perfil no qual a estética é incorporada como estratégia de manutenção ou elevação do bem-estar subjetivo. Esse padrão também pode ser influenciado por mecanismos de comparação social e pela internalização de padrões estéticos amplamente difundidos, sobretudo em ambientes digitais, nos quais a imagem corporal assume papel central na construção da identidade e nas interações sociais[3,12].

Nesse contexto, a relação entre procedimentos estéticos e autoestima deve ser compreendida de forma ampliada. A autoestima constitui um constructo multifatorial, influenciado por dimensões psicológicas, sociais e culturais, sendo construída ao longo da vida por meio de experiências individuais e interações sociais[6]. Assim, embora os procedimentos estéticos possam contribuir para a melhora da autoimagem e da autoconfiança, seus efeitos devem ser interpretados de forma contextualizada, não sendo suficientes, isoladamente, para explicar os níveis de autoestima observados.

Adicionalmente, a crescente valorização da estética facial na sociedade contemporânea, associada à influência das mídias digitais, pode atuar como fator motivador tanto para a busca por procedimentos estéticos quanto para a construção de padrões de comparação social[3]. Esse cenário reforça a necessidade de uma abordagem ética e individualizada por parte dos profissionais da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

área, considerando não apenas os aspectos técnicos dos procedimentos, mas também o contexto psicossocial e as expectativas dos pacientes.

Por fim, os resultados deste estudo devem ser interpretados considerando algumas limitações. Do ponto de vista metodológico, o presente estudo apresenta características compatíveis com investigações preliminares, sendo adequado para a exploração inicial do fenômeno investigado. No entanto, algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Destacam-se o tamanho reduzido da amostra, a utilização de amostragem por conveniência e o possível viés de seleção, uma vez que os participantes foram recrutados em ambiente de curso de especialização, o que pode envolver indivíduos mais engajados e com maior predisposição favorável aos procedimentos estéticos. Adicionalmente, não se pode descartar a presença de viés de desejabilidade social nas respostas, especialmente nas questões relacionadas à percepção após a realização dos procedimentos. A ausência de grupo controle e o delineamento transversal também limitam a inferência de relações causais entre a realização de procedimentos estéticos e possíveis alterações na autoconfiança, devendo tais associações ser interpretadas com cautela. Dessa forma, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que possibilitem avaliar de maneira mais robusta o impacto dessas intervenções ao longo do tempo.

3. CONSIDERAÇÕES

Os achados deste estudo indicam que indivíduos que buscam procedimentos de Harmonização Facial apresentam, predominantemente, níveis médios de autoestima, associados a percepções positivas de autoimagem e autoconfiança. No entanto, a presença de uma proporção relevante de participantes com baixa autoestima (27,5%) evidencia a heterogeneidade do perfil psicossocial dessa população, indicando que, para parte dos indivíduos, a busca por intervenções estéticas pode estar relacionada a fragilidades na autoimagem e a expectativas de melhoria emocional.

Esse cenário sugere que a procura por procedimentos estéticos não está necessariamente vinculada exclusivamente à presença de baixa autoestima, mas também pode refletir um movimento de aprimoramento da aparência e de investimento na autoimagem em contextos socioculturais que valorizam a estética facial. Assim, a relação entre procedimentos estéticos e autoestima deve ser interpretada de forma ampliada, considerando não apenas aspectos individuais, mas também influências sociais, culturais e simbólicas.

Do ponto de vista prático, esses achados reforçam a importância de uma abordagem ética e integral na atuação dos profissionais da área da estética, que considere não apenas os aspectos técnicos dos procedimentos, mas também as expectativas, motivações e o contexto psicossocial dos pacientes. A identificação de indivíduos com baixa autoestima pode ser particularmente relevante para orientar condutas mais cautelosas e centradas no cuidado em saúde.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Por fim, destaca-se a necessidade de estudos com delineamentos longitudinais e amostras mais amplas e diversificadas, que permitam aprofundar a compreensão das relações entre procedimentos estéticos, autoimagem e autoestima ao longo do tempo, contribuindo para o avanço do conhecimento científico na área.

REFERÊNCIAS

1. Souza AL, Silva MAF, Pereira LV. Harmonização orofacial: o uso do ácido hialurônico e toxina botulínica no rejuvenescimento facial. Rev Bras Odontol. 2020;77(1):e1766.

2. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-198/2019 [Internet]. Disponível em: http://website.cfo.org.br/resolucao-cfo-198-2019/. Acesso em: 20 nov 2023.

3. Fernandes AI, Rocha GL, Costa JVA, Marques MN, Moura MMM, Barbosa ITF, et al. O papel do Instagram na tomada de decisão de se submeter à harmonização facial. Centro Universitário SENAC. 2021;16(2):21-35.

4. Pereira AF, Bitencourt B, Medeiros FD. Autoestima e bem-estar pós tratamentos de rejuvenescimento facial. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2018.

5. Skopinski F, Resende TL, Schneider RH. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2015;18(1):95-105.

6. Guilhardi HJ. Autoestima, autoconfiança e responsabilidade. In: Brandão MZS, Conte FCS, Mezzaroba SMB, editores. Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor. Santo André: ESETec; 2002.

7. Rosenberg M. Society and the adolescent self-image. Princeton: Princeton University Press; 1965.

8. Schultheisz TSV, Aprile MR. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. Rev Equilíbrio Corporal Saúde. 2013;5(1):36-48.

9. Pinheiro TA, Piovesan NM, Batista HHV, Muner LC. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. Rev Cathedral. 2020;2(1):1-31.

10. Faria GEL, Bento AM, Santos DB, Tartare A, Boggio RF. Embelezamento facial com injetáveis e principais diferenças entre os gêneros. Rev Bras Cir Plást. 2021;36(1):100-107.

11. Sarwer DB, Cash TF, Magee L, Williams EF, Thompson JK, Roehrig M, et al. Female college students and cosmetic surgery: an investigation of experiences, attitudes, and body image. Plast Reconstr Surg. 2005;115(3):931-938.

12. Itikawa SEM, Sakaguti TH, Zanoli K, Rezende J. Avaliação quantitativa de tratamentos estéticos realizados na cidade de Maringá/Paraná. In: Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica; 2010; Maringá. Anais. Maringá: Centro Universitário de Maringá; 2010.

Digitally signed by RECIMA21 REVISTA CIENTIFICA MULTIDISCIPLINAR LTDA:40166538000195.
Timestamp: 2026-04-13 16:02:03 -03.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.